

500 milhões para 25 novos hospitais até 2010

Apesar do “verdadeiro contraciclo económico” e das dificuldades de apoio financeiro ao investimento por parte dos bancos, que aconselham um “carácter mais progressivo” nos investimentos, o sector privado da saúde disporá, até ao final de 2010, de um total de 5000 camas, o que representará 25% da capacidade cirúrgica nacional.

Até essa data deverão estar concluídas mais cerca de 25 novas unidades de saúde eminentemente privadas, localizadas de Norte a Sul, do litoral ao interior, cujos projectos estão já, neste momento, concretizados ou a concluir nesse ‘timing’. Um investimento global associado de mais de 500 milhões de euros que também significa o alargamento da oferta em cerca de 2000 novas camas. A capacidade cirúrgica, essa, sai reforçada em 50%, possibilitando que o número de cirurgias por sala de operação realizadas pelos maiores operadores privados em Portugal seja, então, 130% superior ao realizado pelos hospitais dos SNS.

Para o presidente da Associação Portuguesa de Hospitalização Privada, estes investimentos “sinalizam claramente a visão dos empresários da hospitalização privada portuguesa quanto à análise que fazem da realidade actual e às tendências futuras”. Aliás, eles são também “um sinal que deverá ser tomado em conta pelos poderes públicos com capacidade para colocarem em marcha reformas tão necessárias como inadiáveis” no sector

Hospitalização privada, com crescimento “assinalável” dos seguros de saúde, parece imune aos sinais económicos

“A saúde é dos sectores menos à mercê da crise”

Os seguros privados de saúde cobrem, neste momento, “20% da população”. Paralelamente, é notória uma “forte valorização” desses produtos por parte dos beneficiários dos diversos subsistemas de saúde, que representarão outros 20% da população, o que parece ser dos “sinais mais evidentes” de que os cidadãos portugueses “procuram, de facto, alternativas ao Sistema Nacional de Saúde” (SNS). Esta é a convicção do presidente da Associação Portuguesa de Hospitalização Privada (APHP), Teófilo Ribeiro Leite, que não vê sinais de crise na saúde privada em Portugal.

A crise económica parece não estar a afectar o sector privado da saúde, segundo o presidente da APHP. De acordo com os dados dos inquéritos da Associação junto dos operadores associados, “os números revelam, em média, um crescimento sustentado do recurso às diversas valências dos hospitais privados”, quer para as consultas de especialidade, quer para o serviço de atendimento permanente (urgências), ambos “na ordem dos 20%”. Aliás, Dezembro último registou “um pico” na procura da saúde privada, induzido pelo surto gripal que afectou o país, sendo que alguns associados da APHP registaram, até, um “aumento da procura, nas urgências, que rondou os 50%”, disse Teófilo Leite à “Vida Económica”.

E é pela constatação destes números e tendo presente o princípio de que “a saúde individual não pode esperar” que Teófilo Leite refere que este sector, designadamente na vertente privada, é um dos que menos está “à mercê

